

PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CEARÁ SOBRE OS MECANISMOS DE AVALIAÇÃO APLICADOS NA UNIVERSIDADE

Maria Elvira Silva de Sousa¹
Francisca Amanda da Silva Martins²
Amanda Mendes Gomes³
Jeanne Barros Leal de Pontes Medeiros⁴

RESUMO

Este trabalho surge da experiência vivida na disciplina de Metodologia da Pesquisa Educacional ofertada no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, cujo objetivo principal a definição de uma questão de pesquisa para ser desenvolvida durante o semestre como exercício de formação. Desse modo, partindo de inquietações relacionadas ao curso de graduação, surgiu a seguinte pergunta: Como os estudantes do Curso de Ciências Biológicas percebem os métodos de avaliação na Universidade?. Tal questionamento permitiu observar de modo crítico e reflexivo a rotina dos discentes e a contribuição dos mecanismos de avaliação para os mesmos no âmbito acadêmico e na formação docente. Como resposta a pesquisa demonstrou que: a questão já era discutida em algumas pesquisas, por outras instituições e educadores, que também buscavam descobrir a influência destes mecanismos. No caminho para a construção do presente trabalho, pudemos nos aproximar de metodologias e instrumentos de pesquisa, que nos foi apresentado ao longo da disciplina. Foram realizados questionários com um aluno de cada semestre, tendo em vista o primeiro contato com os sujeitos da pesquisa, além de duas entrevistas com o objetivo de intensificar essa aproximação. Os resultados obtidos trazem dados das impressões dos discentes sobre as práticas avaliativas na universidade, do quanto é importante diversificar os métodos avaliativos e o quanto estes influenciam na formação de professores e que, conseqüentemente, poderão transformar como inúmeras outras pessoas percebem a educação como um todo.

Palavras-chave: Avaliação, Educação, Ensino superior, Pesquisa educacional, Formação docente.

¹ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas/ CCS da Universidade Estadual do Ceará - UECE, maria.elvira@aluno.uece.br;

² Graduanda do Curso de Ciências Biológicas/ CCS da Universidade Estadual do Ceará - UECE, a-manda.martins@aluno.uece.br;

³ Graduanda do Curso de Ciências Biológicas/ CCS da Universidade Estadual do Ceará - UECE, amandamendes.gomes@aluno.uece.br;

⁴ Professora orientadora: professora adjunta e coordenadora do Curso de Ciências Biológicas/ CCS da Universidade Estadual do Ceará - UECE, jeanne.pontes@uece.br.

*O trabalho é resultado de um projeto de pesquisa desenvolvido na disciplina de Metodologia da Pesquisa Educacional.

INTRODUÇÃO

No contexto acadêmico, a avaliação é considerada um tema polêmico pelas formas e objetivos que levam à sua aplicação. As práticas avaliativas são um assunto de grande importância, sejam elas tradicionais, objetivas, subjetivas, abertas (os alunos sugerindo como serão avaliados), orais ou até mesmo como instrumento para mensuração da conduta de uma pessoa. A avaliação atinge tanto o aluno como o professor, justamente por ser uma ferramenta para identificar problemas, progressos e pontos a serem trabalhados durante o processo ensino-aprendizagem (GALOCHA *et al.*, 2017).

Dessa maneira, torna-se recorrente o questionamento sobre a efetividade desses métodos avaliativos por não conseguir englobar a variedade de concepções e habilidades de cada aluno, restringindo-se muitas vezes, a aplicações de provas de caráter tradicional que dependem principalmente da escolha do professor.

Segundo Melo e Urbanetz (2008), a avaliação deve envolver o todo, o aluno deve ser avaliado levando-se em conta seus conhecimentos, além da capacidade de criar e buscar o novo. Sendo assim, a pesquisa educacional é necessária para a compreensão do espaço acadêmico, que envolve tanto os docentes como os discentes, sem invalidar a pluralidade do saber, habilidades e experiências pessoais e coletivas (VASCONCELLOS *et al.*, 2006). Por isso, ultimamente a literatura sobre a avaliação vem apontando na direção da transformação nas práticas avaliativas, tornando obsoleto o método de avaliação tradicional rumo a paradigmas emergentes que enfatizam a avaliação, sobretudo, em seus aspectos diagnósticos e formativos.

O presente trabalho traz uma proposta de investigação que foi direcionada pela seguinte questão central: *Como os estudantes do Curso de Ciências Biológicas percebem os métodos de avaliação na Universidade?*

E justifica-se pela necessidade de avançar nas questões que envolvem a avaliação no Curso de Ciências Biológicas (CCB) e também nas reflexões sobre o tema, como professores em formação.

Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa foi realizar uma análise da percepção dos alunos em relação às práticas avaliativas na Universidade, práticas estas que devem ser contínuas considerando a especificidade, devendo abranger no processo avaliativo não só o aluno, mas também o professor e o contexto (GALOCHA *et al.*, 2017).

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em um curso de Ciências Biológicas ofertado por uma Universidade estadual do nordeste brasileiro. Os sujeitos da pesquisa foram no total 10 estudantes de licenciatura, um aluno de cada semestre do curso, do 1º semestre ao 8º, escolhidos aleatoriamente para responder o questionário e dois para serem entrevistados. Como técnica de pesquisa optamos pelo questionário e pela entrevista. Com o propósito de coletar dados suficientes em prol da averiguação das diferentes percepções sobre as práticas avaliativas no ambiente acadêmico. Optamos pelo questionário, pois segundo Chaer e colaboradores (2011), um ponto positivo para adotá-lo como instrumento é, sem dúvida, o baixo custo deste, então, o questionário seria um democratizador da pesquisa.

Além disso, optou-se pela entrevista como método, pois segundo Fernandes (1991) ao realizar uma entrevista o pesquisador estabelece uma relação com os sujeitos da pesquisa. Os entrevistados foram discentes do primeiro semestre e do último semestre do CCB, para que pudéssemos ter uma ideia do que se passa com o discente ao entrar no curso, logo no primeiro semestre, e ao final, quando passou por todas as avaliações durante cada semestre e suas opiniões e sugestões sobre elas.

- Pergunta 1: “Você sentiu grandes diferenças quanto aos métodos avaliativos empregados durante sua vida escolar e aqui na universidade?”
- Pergunta 2: “Como você vê a aplicação de outros métodos avaliativos diferentes das tradicionais provas escritas?”
- Pergunta 3: Para o aluno do primeiro semestre foi perguntado se este já tinha tido experiência em sala de aula, tendo de realizar algum tipo de avaliação. Para o aluno do último semestre, foi perguntado quais métodos avaliativos costuma utilizar (nos estágios, ou como docente) e como a sua formação influenciou neste quesito.

Nesse sentido, a partir dos questionamentos discutidos durante cada abordagem analisamos, comparamos e discutimos as percepções de cada sujeito entrevistado. Os dados foram analisados por meio do Software Google Forms®, sendo bastante relevantes para a organização e interpretação dos dados.

DESENVOLVIMENTO

A trajetória deste trabalho deu-se com o início da disciplina de Metodologia da Pesquisa Educacional, pela qual, a cada aula nos era apresentado algo sobre a construção de um artigo

relacionado a educação. Com isso, houve a solicitação para se preparar um estudo situado no âmbito educacional, ao longo de alguns meses entre as aulas teóricas, pesquisas e investigações sobre o projeto, o resultado final nos deu um panorama do que é compartilhado pelos alunos do curso.

A maioria dos jovens que entram nas universidades vêm de uma realidade em que não há tanto estímulo à construção do conhecimento e à pesquisa. E no ensino superior há grande dificuldade em lidar com o fato de que as atividades não vêm mais prontas e que o aluno, até então mero ator, encenando aquilo que lhe era determinado, precisa passar a ser também autor de sua história acadêmica, participando da elaboração do conhecimento e da produção das atividades que até mesmo, o avaliarão. E foi está a proposta da disciplina, quando nos colocou como protagonistas, com o intuito de formar pesquisadores (CHAER, 2011).

Analisar o processo avaliativo é importante para o presente trabalho, pois a legislação educacional (LDB 9394/96), contempla em seu texto a avaliação contínua e cumulativa com prevalência dos aspectos qualitativos sob os quantitativos, tendo em vista que muitos alunos chegam ao curso superior com carência de domínios de conteúdos básicos e necessários ao desenvolvimento esperado (VITO; SZEZERBATZ, 2017).

A avaliação da aprendizagem deve assumir o desafio de considerar de modo simultâneo todos os componentes no qual surgem ao longo do seu desenvolvimento. Desse modo, ao avaliar, o professor deverá coletar, analisar e sintetizar, da forma mais objetiva possível, as manifestações das condutas cognitivas e afetivas dos alunos, produzindo um apanhado do que foi aprendido. Atribuindo uma qualidade a essa configuração da aprendizagem, posteriormente, decidindo as devidas condutas docentes e discentes com base nessas informações (LUCKESI, 1991).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir das informações adquiridas por meio da aplicação dos 8 questionários e das 2 entrevistas, a pesquisa indicou semelhanças referentes às impressões dos discentes do Curso de Ciências Biológicas sobre as práticas avaliativas da universidade, como também consideramos determinadas opiniões bastante diferentes no decorrer das averiguações alcançadas.

Como resposta à indagação sobre o uso das avaliações de cunho objetivo no aprendizado, houve um equilíbrio entre as opiniões dos 8 alunos dos diferentes semestres

avaliados, pois metade deles sente-se satisfeita (50%), e por outro lado, a outra metade (50%) dos estudantes não se sente devidamente avaliada por tal método.

Para Hoffmann (2002) o processo avaliativo não deve estar centrado no entendimento imediato dos conceitos estudados pelos alunos (sendo este um fator comum nas provas de caráter objetivo), ou até mesmo no entendimento de todos de modo equivalente. Justamente, pelo fato de que cada pessoa possui um ritmo único e particular no processo de aprendizagem.

Quanto ao questionamento sobre a utilização simultânea de métodos avaliativos de cunho objetivo e subjetivo pelo docentes, a maior parte dos pesquisados (62,5%), mostrou que essas avaliações contribuem sim de maneira positiva para o aprendizado.

A avaliação subjetiva (dissertativa) busca uma maior profundidade do conhecimento, sendo esta eficaz no sentido de avaliar o raciocínio lógico dos alunos, a organização de ideias e a clareza de expressão. A avaliação objetiva possibilita uma verificação ampla do conteúdo, sendo este um método rápido e prático. Contudo, essa estratégia não avalia de modo eficaz a habilidade de expressão do aluno, além da sua difícil elaboração. Desse modo, percebe-se que o alinhamento entre os dois métodos avaliativos traz resultados satisfatórios (ZEFERINO; PASSERI, 2007).

A pergunta 3, questionou se as avaliações de caráter oral podem ser consideradas mais eficazes no processo de aprendizagem. Uma parte significativa dos estudantes (75%) mostrou que sente maior eficácia nas avaliações orais (seminários, debates em grupo etc.). Evidenciando que a maioria aprova uma mudança nos frequentes hábitos de avaliação para algo mais flexível, além da avaliação escrita.

O objetivo dessa avaliação deve ser direcionado não somente no conhecimento adquirido pelo estudante (habilidades cognitivas), mas também nas áreas psicomotoras e afetivas obtidas por ele durante toda a vida. A avaliação bem planejada é eficaz no cumprimento de suas funções, leva em conta os objetivos educacionais específicos de cada etapa da formação, de acordo com perfil final desejado de habilidades e competências (PANÚNCIO-PINTO; TRONCON, 2014).

Na pergunta 4, objetiva, mas com justificativa de resposta, indagou como o estudante avalia as práticas avaliativas elaboradas pelos docentes no ensino superior. Mais de 62% dos estudantes mostraram que as avaliações feitas pelos docentes do curso são razoáveis, pois em uma justificativa feita por um aluno do 2º semestre mostra que “Alguns professores cobram provas extremamente difíceis de conteúdo que algumas vezes não são ministrados e os

prejudicam”, eles não se sentem bem avaliados pelo mesmo e são prejudicados tirando notas baixas no fim da disciplina. “Cada professor tem um método. Mas aprecio as metodologias que dão mais autonomia aos alunos”, disse um estudante do 4º semestre, que completou “e como futuros profissionais da educação a autonomia em sala desde a universidade é de fundamental importância para aprendizagem dos alunos”.

Segundo Oliveira e Santos (2005), não há um consenso entre os que pesquisam a avaliação da aprendizagem. Parece haver um descontentamento em relação aos métodos avaliativos, sendo que os discursos, em sua maioria, tendem a vitimizar o aluno, colocando-o como agente passivo no processo da avaliação. O professor, por sua vez, é considerado o sujeito do poder que determina, sem consultas, como ocorrerá a avaliação. O contrário do que foi feito durante a disciplina, em que foram empregadas metodologias ativas, onde os estudantes participaram de todo o processo de aprendizagem, construindo as avaliações, juntamente com a professora da disciplina.

Quanto à indagação de quais modelos de avaliação apresentados pelos professores eram mais efetivos no aprendizado individual do aluno, dois métodos de avaliação se destacaram: Avaliação objetiva e subjetiva (62,5%), e a oral (50%), que mostram o quanto o aluno aprendeu e pode defender seu ponto de vista das mais variadas formas, não só de uma maneira tradicional como é mais usada.

Almeida (1992) e Martins (1999) observam que a avaliação no ensino superior está relacionada às experiências tradicionais que classificam o estudante, e que os docentes apresentam dificuldades em ser coerentes quanto ao tipo de avaliação. A classificação torna-se inevitável, pois segundo Oliveira e Santos (2005) não haveria parâmetros para se comparar os desempenhos. Sugere-se, que a avaliação seja utilizada não somente visando mensurar o desempenho do aluno, mas também como uma perspectiva de prognóstico com o objetivo final de orientar o estudante na melhor forma de aprimorar seu conhecimento (HADJI, 1994). Isto refere-se justamente ao que foi colocado pelos sujeitos desta pesquisa, no ponto em que falam da importância desta orientação para sua formação como docente.

Na pergunta 7, pedimos a opinião dos estudantes, para sabermos se seminários e trabalhos são recursos que promovem uma melhor aprendizagem do conteúdo, e 100 % responderam que sim. Recursos usados, que fogem ao tradicional, são os que melhor se encaixam para uma aprendizagem significativa, pois de acordo com um aluno do 6º semestre:

“Quando vamos explicar um conteúdo nos preparamos, inclusive para possíveis perguntas. Isso motiva o aluno a buscar informações, às vezes até trazendo curiosidades”.

Segundo Borba e colaboradores (2007), não há como se basear totalmente ou restringir somente de avaliações objetivas (como a prova). É recomendável que o docente varie seus instrumentos, como: provas escritas/orais/práticas, relatórios, seminários, estudos de caso, projetos, resumos, exercícios, e outros, que dependendo dos objetivos de aprendizagem estabeleça ao docente uma comunicação mais efetiva com seus alunos e mostre o andamento do processo de aprendizagem.

As perguntas subjetivas, questionaram as opiniões dos alunos sobre a importância desses recursos avaliativos como parte do seu processo de formação como licenciado e pediram sugestões viáveis para serem aplicadas nos processos de avaliações do Curso de Ciências Biológicas

Como resultado da entrevista realizada com alunos do primeiro e do último semestre foi possível observar que para o entrevistado 1, com relação às diferenças dos métodos avaliativos empregados na escola e na universidade, não há diferença considerável entre a experiência avaliativa vivida na escola ou na universidade.

Nesse caso, vale ressaltar que o entrevistado se encontra no primeiro semestre do curso. Desse modo, ele mencionou que, na maioria das cadeiras cursadas até o momento, o principal mecanismo de avaliação têm sido as provas ditas como tradicionais. Ademais, o mesmo também citou que determinados professores tinham em mente empregar a apresentação de seminários como prática avaliativa para os alunos deste semestre.

Quando perguntado sobre a utilização dos métodos avaliativos diferentes dos tradicionais. O entrevistado comentou sobre a necessidade dos diferentes métodos avaliativos para a melhor compreensão do aprendizado do aluno, no sentido de analisar não só as habilidades de escrita, mas também de expor de um modo prático o que o discente conseguiu aprender e que ainda não teve a oportunidade de ser avaliado por meio desses recursos alternativos, que comumente “fogem do padrão”. Ele também citou que talvez tais métodos o favorecessem em determinados pontos, que ele considera ter experiência. E comentou que nem sempre conseguia ter um bom rendimento quando avaliado somente por provas escritas, por isso afirmou que a utilização simultânea dos recursos alternativos e tradicionais seriam mais efetivos, possibilitando um melhor desempenho dos alunos e as suas diferentes habilidades.

Quando perguntado se já havia tido experiências em sala de aula e se já tinha elaborado algum tipo de avaliação, ele respondeu que já havia atuado como monitor no laboratório da escola, durante o ensino médio, mas não ministrava aula. A sua tarefa básica era ajudar os outros alunos com possíveis dúvidas e com o repasse de informações sobre o projeto que estava sendo trabalhado no laboratório. Porém, ele não realizava nenhuma prática avaliativa com os outros alunos.

Pela fala do entrevistado 2, aluno do último semestre do curso de Licenciatura, pode-se perceber que em sua vivência escolar o principal recurso avaliativo empregado resumia-se a provas objetivas (“avaliações de marcar”) e que durante o primeiro semestre do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas essa forma de avaliar persiste na universidade. Porém, ao longo dos semestres, percebe-se uma alternância quanto o uso das práticas avaliativas de caráter tradicional e alternativo.

Como contribui Datrino e colaboradores (2010), os recursos avaliativos empregados nas escolas desdobram-se de concepções das quais, os professores e alunos, muitas vezes sequer conhecem seus fundamentos. O sistema educacional propõe uma avaliação classificatória, onde são avaliadas características isoladas, por exemplo um aluno responde melhor a uma avaliação tradicional e outro não responde tão bem e este é cada vez mais excluído do processo de escolarização desde a escola até a universidade, onde os métodos persistem.

O pesquisado ressalta que a utilização de métodos alternativos é extremamente válida, pois amplia compreensão dos alunos sobre temas da área de Ciências Biologia e desenvolve habilidades e competências fundamentais ao licenciado em Ciências Biológicas. Em sua fala fica evidente que o processo de ensino aprendizagem se torna menos enfadonho, e, portanto, é positiva a inserção dos variados métodos de avaliação como, por exemplo, rodas de discussão, seminários, aulas invertidas e dentre outras práticas que favorecem consideravelmente o seu desempenho.

Quanto aos métodos avaliativos que costuma utilizar (nos estágios, ou como docente) e como a sua formação influenciou neste quesito, ele informou que costuma trabalhar com métodos avaliativos de cunho alternativo (apresentação de trabalhos, atividade pesquisada, produção de modelos didáticos e outros) nas suas aulas, buscando sempre variar as metodologias. Dessa maneira, o mesmo comentou que a aplicação de provas só ocorre em último caso, essa prática de formação tem sido positiva, pois leva outros professores a inovar em suas aulas.

E como corrobora Hoffman (2010), refletir a concepção de avaliação é modificar as práticas de ensino e aprendizagem, de educação e de escola, apoiadas em princípios e valores comprometidos com a instituição e com a formação do aluno cidadão. Quando isso for colocado em prática, a avaliação será vista como transformadora da realidade escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quando nos foi proposto o desafio da pesquisa no ramo da educação parecia algo extremamente complexo, pois este caminho era muito diferente ao que já estávamos habituadas, quando comparadas as pesquisas puramente quantitativas com que já tivemos oportunidade de trabalhar, mas o que parecia algo difícil foi sendo desmistificado com o passar do tempo em que trabalhávamos no projeto, e assim, vimos o quão interessante e inovador ela é, pois se preocupa não só com os números que levarão aos resultados, mas sim todo o processo, o contexto e as opiniões relacionadas ao sujeito da pesquisa, ele passa de apenas números e se torna o real sentido do que se estuda.

Durante o processo de entrevistas e aplicação dos questionários, lidamos com opiniões das mais diversas dos nossos colegas de curso dos mais variados semestres, e em muitos momentos nos identificamos com suas opiniões e justificativas, e isso foi uma oportunidade para uma reflexão em cada uma de nós, em como mudar essa realidade dentro da universidade e em nossas futuras salas de aula.

Além disso, nos abre uma nova perspectiva relacionada a uma maior flexibilidade nas avaliações aplicadas pelo Curso de Ciências Biológicas (CCB/CCS), já que de acordo com os resultados obtidos, a maioria dos alunos se sente melhor avaliado quando há uma integração entre os diversos métodos de avaliações existentes, que já são aplicados por alguns professores do curso, mas outros ainda não começaram essa abordagem, seguindo na mesma linha do que nos é proposto nos ensinamentos fundamental e médio.

A partir dos resultados obtidos por intermédio deste trabalho de pesquisa chegamos à conclusão do quanto é importante considerar as opiniões e sugestões de cada aluno, que compõem o Curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará a respeito dos métodos avaliativos, pois isto fará parte da formação deste aluno, como futuro professor e refletirá na formação de nossos alunos e assim por diante.

Além disso, abre perspectivas para estudos mais aprofundados sobre avaliação no contexto universitário brasileiro, como contribuição para possíveis mudanças de paradigma entre os cursos de licenciatura.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. M. F. P. M. **Um estudo sobre a avaliação da aprendizagem em um curso superior de ciências agrônômicas.** Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1992.
- BORBA, A. M. de; FERRI, C.; HOSTINS, R. C. L. **Avaliação da aprendizagem no ensino superior: questões que emergem da prática docente.** Contrapontos, Itajaí. v. 7, p. 43-54, 2007.
- CHAER, G.; DINIZ, R. R. P.; RIBEIRO, E. A. **A técnica do questionário na pesquisa educacional.** Evidência, Araxá. v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011.
- DATRINO, R. C.; DATRINO, I. F.; MEIRELES, P. H. **Avaliação como processo de ensino-aprendizagem.** Revista de educação, Valinhos. v. 13, n. 15, p. 27-44, 2010.
- FERNANDES, M. E. **Memória Camponesa.** Anais da 21ª Reunião Anual de Psicologia, SPRP, Ribeirão Preto, p. 20, 1991.
- GALOCHA, C.; POLETO, S.S.; TAVARES, M. **Avaliação no ensino superior: paradoxos e desafios.** Revista @mbienteeducação. Universidade Cidade de São Paulo. v. 10, n. 1, p. 25-35, 2017.
- HADJI, C. **A avaliação, regras do jogo das intenções aos instrumentos.** 4.ed. Portugal: Porto Editora, 1994.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliar para Promover – as setas do caminho.** Porto Alegre: Mediação, 2002.
- HOFFMANN, J. M. L. **Avaliar: respeitar primeiro, educar depois.** 2.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: apontamentos sobre a pedagogia do exame.** Tec. Educ. v. 20, n. 101, p.82 – 86, 1991.
- MELO, A.; URBANETZ, T. S. **Fundamentos da Didática:** Curitiba: Ibplex, 2008.
- MARTINS, R. C. **Avaliação crítica de uma experiência de ensino aprendizagem.** Estudos de Psicologia – PUC Campinas. v. 16, n. 2, p.54-64, 1999.
- OLIVEIRA, K. L. de; SANTOS, A. A. A. dos. **Avaliação da aprendizagem na universidade.** Psicol. esc. educ., Campinas, v. 9, n. 1, p. 37-46, jun. 2005.
- PANÚNCIO-PINTO, M. P.; TRONCON, L. E. **Avaliação do estudante – aspectos gerais. Medicina (Ribeirão Preto. Online),** v. 47, n. 3, p. 314-323, 3 nov. 2014.
- VASCONCELLOS, M. M. M.; OLIVEIRA, C. C. de; BERBEL, N. A. N. **O professor e a boa prática avaliativa no ensino superior na perspectiva de estudantes.** Interface, Botucatu. v. 10, n. 20, p. 443-456, 2006.

VITO, D. Z.; SZEZERBATZ, R. P. **A avaliação no ensino superior: a importância da diversificação dos instrumentos no processo avaliativo.** EDUCERE - Revista da Educação, Umuarama, v. 17, n. 2, p. 221-236, 2017.

ZEFERINO, A. M. B; PASSERI, S. M. R. R. **Avaliação da Aprendizagem do Estudante.** Cadernos da ABEM, v. 3, p. 39-43, 2007.